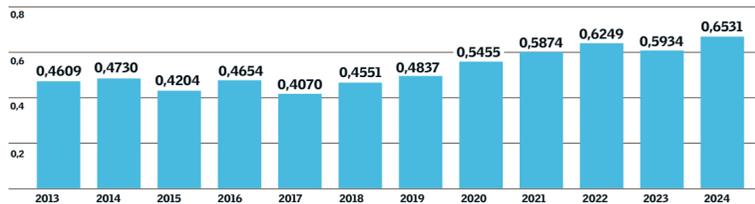


**Brasil**

**Indicador de gestão fiscal é o maior da história**  
Em 2024, IFGF ficou acima de 0,6 ponto pela segunda vez na história



Fonte: Firjan

**Contas públicas** Levantamento da Firjan mostra que arrecadação crescente sugere que qualidade do gasto municipal precisa ser mais bem avaliada

# Mesmo com receita em alta, 36% das cidades têm quadro fiscal ruim

Rafael Rosas  
Do Rio

Os municípios brasileiros vivem uma "era de ouro" das receitas, com aumento dos repasses de recursos via Fundo de Participação de Municípios (FPM), Fundeb e emendas parlamentares, o que levou à melhora do cenário fiscal das cidades. Mas o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) mostra que essa conjuntura não evitou que 36% dos municípios do país fechassem 2024 com situação fiscal difícil ou crítica.

O IFGF, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), analisou as contas de 5.129 municípios com base em dados declarados pelas prefeituras. Juntas, essas cidades representam 200,5 milhões de pessoas, ou 95,6% da população brasileira. Como resultado dessa "era de ouro" das receitas, o IFGF atingiu 0,6531 pontos, o maior da série histórica, iniciada em 2013. Foi a segunda vez que o IFGF ficou acima do 0,6 ponto, piso para a gestão da cidade ser considerada "boa" — em 2022 o IFGF havia sido de 0,6249.

Jonathas Goulart, gerente de estudos econômicos da Firjan, ressaltou que, apesar do melhor resultado, ainda falta ao país um "plano de voo". Ele lembrou que, a partir de 2020, as receitas totais dos municípios vêm crescendo de forma consistente, com destaque para o avanço de 20,7% em 2022 e de 11,1% no ano passado, sempre frente ao ano anterior. Ele diz que esse processo na prática é um "novo federalismo fiscal", mas afirma que falta planejamento para a distribuição dos recursos.

"A maneira como os recursos são distribuídos para as cidades nos faz pensar sobre a qualidade dos gastos. O federalismo fiscal não se mostra eficiente para reduzir a desigualdade entre os municípios", diz Goulart. "Parece

que há uma rediscussão do pacto federativo sem discussão em uma esfera mais ampla."

Entre 2019 e 2024, os recursos do FPM subiram de R\$ 120 bilhões para R\$ 177 bilhões, enquanto as emendas cresceram de R\$ 10,4 bilhões para R\$ 31,2 bilhões. Também houve aumento dos recursos do Fundeb, de R\$ 48 bilhões para R\$ 87 bilhões. E o crescimento das receitas foi proporcionalmente mais relevante nas cidades pequenas, embora 57,6% da população do país viva em cidades com mais de 100 mil habitantes.

Mas Goulart alerta que 36% dos municípios do país ainda têm situação fiscal difícil ou crítica, o que equivale a uma população de 46 milhões de pessoas. O IFGF mostra que 10,4% das cidades tiveram resultado abaixo de 0,4 ponto, considerado crítico, e 25,5% ficaram entre 0,4 ponto e 0,6 ponto, patamar considerado difícil. Em 40,7% das cidades, o índice ficou entre 0,6 ponto e 0,8 ponto, situação considerada boa; e em 23,3% o resultado ficou acima de 0,8 ponto, considerado excelente. Os municípios com situação boa ou excelente, 64% do total, representam população de 155 milhões de pessoas.

O IFGF é formado por quatro subíndices, que avaliam liquidez, gastos com pessoal, investimentos e autonomia. O IGFG Liquidez médio, que analisa a capacidade das prefeituras de cumprir as obrigações financeiras, foi de 0,6689 ponto. Apesar de 60,5% das cidades estarem em situação boa ou excelente, Goulart

alerta que 413 prefeituras, ou 8,1% do total, estão no "checke especial". Entre as capitais, Curitiba, em Mato Grosso, é a única com IFGF abaixo de 0,4 ponto.

O IFGF Gastos com Pessoal, que analisa o peso da folha de salários, aposentadorias e pensões ficou em 0,7991 ponto na média. A pesquisa mostra que 540 prefeituras, ou 10,5% do total, gastam mais de 54% da receita com gastos de pessoal. Além disso, Goulart explica que, entre 2019 e 2024, as despesas de pessoal cresceram 29,1%, acima da inflação. A boa notícia é que 63,3% dos municípios — ou 3.248 cidades — tiveram resultado considerado excelente, acima de 0,8 ponto.

O IFGF mostrou que 938 cidades, ou 18,3% da amostra, investem, em média, 3,2% da receita, situação considerada crítica. Mas 45,3% dos municípios ficaram em patamar considerado excelente, com nota acima de 0,8 ponto. Entre 2019 e 2024, a alta das receitas levou 1.601 cidades ao patamar de 1 ponto no IFGF Investimentos, a nota máxima, o que equivale a investimentos de pelo menos 12% da receita total do município.

O pior desempenho entre os quatro componentes foi do IFGF Autonomia, com média de 0,4403 ponto. O subíndice avalia a capacidade de gerar receita para suprir despesas essenciais, que são os custos da prefeitura e da câmara. A conta considera a receita local, com arrecadação de ISS, IPTU, ICMS e IPVA. E a pesquisa mostra que 52,8% dos municípios estão em situação crítica, com resultado abaixo de 0,4 ponto. No total, 1.282 cidades não geram recursos sequer para custear prefeitura e Câmara. Ainda assim, 1.453 municípios tiveram alta autonomia, maior número da série. "As cidades pequenas ainda vivem um quadro de alta dependência da União", afirma Nayara Freire, especialista em estudos econômicos da Firjan.

**"Cidades pequenas ainda vivem quadro de alta dependência da União"**  
Nayara Freire

# Falhas no seguro-defeso podem ter custado R\$ 9 bilhões em dez anos

Marcelo Osakabe  
De São Paulo

Falhas na gestão e monitoramento do seguro-desemprego do pescador artesanal, mais conhecido como seguro-defeso, podem ter gerado prejuízos de R\$ 2 bilhões a R\$ 9 bilhões aos cofres públicos entre 2013 e 2024, segundo estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Segundo o pesquisador João Paulo Viana, há situações "a princípio aberrantes", como a de um

único beneficiário que recebeu 43 pagamentos em 2020. No mesmo ano, 142 beneficiários receberam, cada um, 28 salários mínimos. No ano passado, um beneficiário recebeu 32 parcelas.

Na avaliação do pesquisador, fragilidades no cadastramento dos beneficiários e a falta de acompanhamento adequado abriram espaço para "vazamentos" de recursos públicos. Essa situação teria piorado depois de 2015, quando a operacionalização deixou o guarda-chuva do Ministério do Trabalho e Empre-

go (MTE) e passou a ser responsabilidade do INSS.

O seguro-defeso garante ao pescador artesanal um salário mínimo mensal durante o período de proibição da pesca na região em que exerce sua atividade. A modalidade está sob a lupa da equipe econômica após a despesa com o benefício disparar 57% entre janeiro e abril deste ano ante igual período de 2024. Em 2024 como um todo, foram gastos 4,4 bilhões. Já nos 12 meses até julho de 2025, a despesa somou R\$ 6,4 bilhões.

## Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

### PROGRAMA "VAI TURISMO" MOBILIZA ESTADOS PARA CONSTRUIR AGENDA NACIONAL QUE FORTALEÇA O SETOR

O programa Vai Turismo — Rumo ao Futuro inicia, na segunda quinzena de setembro, um novo ciclo de oficinas nos Estados brasileiros, reunindo representantes de entidades empresariais, gestores públicos e profissionais do setor para discutir os rumos do turismo no País.

A iniciativa, idealizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) por meio de seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), tem como objetivo revisar as propostas elaboradas em 2022, avaliar sua execução e preparar novas diretrizes que serão apresentadas aos candidatos às eleições de 2026.

As oficinas representam o coração do programa, sendo

organizadas pelas Federações do Comércio estaduais, que capitaneiam os debates para a construção coletiva. As contribuições reunidas servirão de base para a consolidação de uma agenda nacional do setor, abordando temas como modernização da infraestrutura, sustentabilidade, acessibilidade, capacitação profissional e economia criativa.

O objetivo final é garantir que o turismo seja tratado como prioridade de Estado, reconhecido como braço estratégico de geração de empregos e crescimento econômico. "É fundamental que o turismo seja incorporado à agenda econômica nacional não apenas como atividade de lazer, mas como motor de crescimento", afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

O coordenador do Cetur, Alexandre Sampaio, ressalta que o Vai Turismo permite a elaboração de uma análise detalhada essencial para gestores e empresários. "As oficinas permitem mapear necessidades específicas do setor em cada região, desde a modernização de aeroportos e rodovias até capacitação de mão de obra local e promoção de destinos estratégicos", explica Sampaio.



### BIBLIOSSEC COMPLETA 20 ANOS DE PROMOÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA COM PLANOS DE AMPLIAR UNIDADES

Há 20 anos, o Sesc deu início ao BiblioSesc, um projeto voltado ao incentivo do hábito de leitura. A ideia era circular com publicações de diversos autores e gêneros literários por localidades com pouco acesso a bibliotecas.

A primeira unidade móvel começou a operar em 2005, na periferia do Recife, em Pernambuco. Dois anos depois, já eram 22 percorrendo todas as regiões do País.

Os caminhões adaptados, equipados com ar-condicionado, cadeiras e tendas, transportam um acervo de 3,5 mil livros, criteriosamente selecionados e constantemente renovados.

Suas estantes exibem atrações para leitores de todas as idades. São romances, poesias, contos de fadas, histórias em quadrinhos, biografias, livros de culinária, dicionários, livros didáticos e até áudio-

livros. Os leitores também contam com profissionais capacitados que auxiliam no atendimento sob a supervisão de um bibliotecário.

Em duas décadas, o projeto realizou mais de 2,2 milhões de empréstimos, atendendo, em média, 300 mil pessoas ao ano. Atualmente, o projeto mantém 45 unidades móveis e prepara uma ampla expansão a partir do próximo ano.



Unidade móvel do BiblioSesc no Paraná: os caminhões adaptados oferecem ótima estrutura e um acervo de 3,5 mil livros

### COMPETIÇÕES SENAC 2025: TALENTOS DE 23 ESTADOS E DO DF DISPUTAM TORNEIO PROFISSIONAL

Nesta quinta-feira (18), as Competições Senac 2025 vão transformar o Riocentro, no Rio de Janeiro, em palco do maior desafio de educação profissional do setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Até o dia 20 de setembro, 110 alunos do Senac, vindos de 23 estados e do Distrito Federal, disputarão provas rigorosas em dez ocupações, demonstrando na prática a excelência do ensino oferecido pela instituição.

O evento reunirá empresários, autoridades e lideranças do Sistema Comércio, consolidando-se como uma vitrine nacional de profissões. Sete dessas ocupações — como Cabeleireiro, Cozinha, Recepção de Hotel e Estética e Bem-estar — servem de classificatória para a WorldSkills Competition, maior torneio de educação profissional do mundo, que ocorrerá em 2026, em Xangai. Outras três áreas, incluindo Confeitaria e Desenvolvimento de Sistemas, serão apresentadas como pilotos, reforçando a aposta do Senac em novas ten-

dências do mercado. A expectativa é de um público de 4 mil visitantes por dia no Pavilhão 4 do Riocentro.

Além das provas, a programação prevê oficinas, palestras e a presença de ex-competidores que hoje são referência em suas áreas. Haverá ainda estrutura dedicada à impen-

sa, transmissões ao vivo e estúdios de apoio para cobertura em tempo real.

Com entrada franca, as Competições Senac 2025 prometem unir talentos, inovação e qualificação, reafirmando o papel da educação profissional como motor de transformação no país.



As Competições Senac classificam participantes para o torneio global WorldSkills